



Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na área da saúde: uso das redes sociais pelos médicos

Use of Information Technologies and Communication in healthcare: use of social networks for doctors

El uso de Tecnologías de la Información y la Comunicación en salud: el uso de las redes sociales para médicos

Amanda Leite de Camargo¹, Márcia Ito²

RESUMO

Descritores: Rede social; Tecnologia da informação; Informática médica

As TIC'S - Tecnologias de Informação e Comunicação - vem sendo utilizadas com considerável frequência na atualidade. Além disso, as mais variadas áreas do conhecimento buscam aprimoramento através do crescente emprego desses novos recursos. Por isso, os principais objetivos deste artigo são: construir um panorama a respeito dessas ferramentas no escopo da comunicação e estudar suas tendências atuais de utilização na medicina, pelos profissionais do segmento da saúde. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória, que visa à análise da realidade do ator objeto (profissionais do segmento da saúde) junto a essas tecnologias. Como resultado obtido verifica-se que não há muita literatura sobre o assunto, mas é crescente o seu interesse pelo meio acadêmico em entender o uso da ferramenta por profissionais de saúde. Conclui-se que existe uma forte tendência do uso destas ferramentas para troca de informações e acesso aos pacientes e outros profissionais de saúde.

ABSTRACT

Keywords: Social network; Information technology; Medical informatics

TIC'S - Information Technologies and Communication - has been used with considerable frequency today. Moreover, the most diverse areas of knowledge seek improvement through increasing use of these new features. Therefore, the main objective of this paper is to construct a view about these communication tools within the scope of current trends and studying their use in medicine and certain segment of health professionals. Regarding methodology, this is an exploratory research, which aims to analyze the reality of the actor object (segment of health professionals) with these technologies. As a result it appears that there is little literature on the subject, but there is growing interest by academics in understanding the use of the tool by health professionals. We conclude that there is a strong tendency to use these tools to exchange information and access to patients and other health professionals.

RESUMEN

Descriptores: Red social; Tecnología de la información; Informática médica

TIC's - Tecnologías de la Información y la Comunicación - se ha utilizado con bastante frecuencia en la actualidad. Por otra parte, las más diversas áreas del saber buscar la mejora a través del uso cada vez mayor de estas nuevas características. Por lo tanto, el objetivo principal de este trabajo es construir un punto de vista sobre estas herramientas de comunicación en el marco de las tendencias actuales y el estudio de su uso en la medicina y cierto segmento de profesionales de la salud. En cuanto a la metodología, se trata de un estudio exploratorio, cuyo objetivo es analizar la realidad del objeto actor (segmento de profesionales de la salud) con estas tecnologías. Como resultado de ello, parece que existe poca literatura sobre el tema, pero hay un creciente interés por los académicos en la comprensión del uso de la herramienta de los profesionales de la salud. Llegamos a la conclusión de que existe una fuerte tendencia a utilizar estas herramientas para el intercambio de información y el acceso a los pacientes y otros profesionales de la salud.

¹ *Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade de Tecnologia de São Paulo – Fatec-SP, São Paulo (SP), Brasil*

² *Doutor em Engenharia Elétrica. IBM Research Brasil. IBM Brasil – IBM-BRL, São Paulo (SP), Brasil*

INTRODUÇÃO

Atualmente, é de entendimento geral que fatores como a comunicação, a disseminação e a troca de informações são indispensáveis nas sociedades atuais, visto que possibilitam a aquisição e a expansão do conhecimento, tão importante para o desempenho de qualquer atividade. Dessa forma, cabe às Tecnologias de Informação e Comunicação possibilitar as interações referidas. Um dos instrumentos facilitadores dessa nova realidade é a organização em redes. Toda e qualquer forma de organização em rede – comumente denominada mídia social – constituem modalidade das Tecnologias de Informação e Comunicação. A informação e o conhecimento são inerentes às redes sociais e sua importância social e econômica são conseqüências do efeito que causam nas pessoas e nas organizações⁽¹⁾. Outra ferramenta que alavanca o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação e sua aplicação nas mais diversas áreas do conhecimento é o advento da Internet. O segmento de interesse do estudo homônimo e desse artigo é a aplicação dos recursos tecnológicos disponíveis (principalmente redes sociais) na medicina e o estudo das tendências atuais de utilização desses recursos pelos profissionais da área da saúde que atuam direta ou indiretamente nos processos de tomada de decisões médicas.

MÉTODOS

A pesquisa de mesmo nome do artigo em questão foi conduzida na Faculdade de Tecnologia de São Paulo. Durante todo o segundo semestre de 2011 pesquisou-se sobre as TIC's - Tecnologias de Informação e Comunicação e suas terminologias para obter resultados a respeito da origem do termo. A pesquisa bibliográfica descrita neste relatório tem como escopo única e exclusivamente o levantamento de artigos que apresentassem o uso das redes sociais pelos médicos e outros profissionais da área da saúde. Artigos que relatassem o uso das redes sociais para a comunicação entre pacientes e médicos não fazem parte do escopo deste artigo. Como ponto inicial, fez-se a pesquisa no PUBMED pelas palavras chave relacionadas ao tema. Foram encontradas apenas publicações que relatavam o uso das redes sociais na comunicação entre médicos e pacientes, sendo assim foram descartados por não fazerem parte do escopo do trabalho. Também buscou-se informações a respeito das tecnologias (no escopo da comunicação) – especialmente redes sociais – que estão sendo utilizadas atualmente na medicina e pelo segmento da saúde em geral, além das tendências de utilização de tais ferramentas pelos profissionais da área. Em seguida, procurou-se estudar as conseqüências e a viabilidade de utilização de comunidades virtuais destinadas à utilização exclusiva por esses profissionais – principalmente os médicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas transformações em curso durante as últimas décadas projeta-se o papel estratégico do intercâmbio de ideias e circulação de informações e conhecimento, o que é

possibilitado pelos avanços tecnológicos. A evolução tecnológica pode ser entendida como as interações estabelecidas entre indivíduos e os recursos físicos, gerando assim produção e disseminação de inovações, ideias e conhecimento. As Tecnologias de Informação e Comunicação são melhor compreendidas através do conceito de Ciência da Informação. Conforme Borko⁽²⁾: “Ciência da Informação é uma disciplina que estuda as propriedades e o comportamento da informação, os condutores dos seus fluxos e meios de processamento para garantir sua acessibilidade de usabilidade.” Dessa forma, ela pode ser entendida como o segmento do conhecimento responsável pelo estudo do comportamento da informação em sistemas naturais e artificiais. A Ciência da Informação é interdisciplinar, estabelecendo relacionamento com outras disciplinas, conforme Seracevic⁽³⁾: “A ciência da informação apresentou contribuições que influenciaram o modo como a informação é manipulada na sociedade e pela tecnologia, além de permitir melhor compreensão para um rol de problemas, processos e estruturas associados ao conhecimento, à informação e ao comportamento humano frente à informação.” Assim, esses insumos tecnológicos facilitam o acesso ao conhecimento, conseqüência da diversidade de recursos disponíveis e da flexibilidade de exploração.

Em se tratando de flexibilidade de exploração, pode-se dizer que a Internet impulsionou e dinamizou o desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação e estimulou a criação de ambientes virtuais para as mais variadas finalidades. Segundo Sherry Turkley⁽⁴⁾: “A Internet aproxima e afasta as pessoas ao mesmo tempo”. A autora menciona que através da interação com outros utilizadores on-line “podemos estar fisicamente isolados, desconectados do exterior e simultaneamente, estabelecer relações significativas com outros utilizadores que se encontram geograficamente distantes [...]”. Castells⁽⁵⁾ comprova tal excerto quando afirma que “a Internet é um meio de comunicação que permite a interação de quaisquer indivíduos com muitos outros, no momento desejado por eles e em escala global”.

A organização dos indivíduos em rede também pode ser considerada uma modalidade de Tecnologia de Informação e Comunicação, pois proporciona espaços para o compartilhamento de informação e conhecimento, nos quais pessoas com objetivos e interesses em comum trocam experiências, gerando inovações e soluções relevantes para o setor no qual atuam. As redes sempre pressupõem agrupamentos, ou seja, relacionamentos estabelecidos entre grupos, pessoas ou comunidades. Uma modalidade da organização em redes, as redes sociais – também conhecidas como mídias sociais – se enquadram na descrição anteriormente apresentada. Na atualidade, é possível afirmar que as redes sociais conquistaram espaço em diversos segmentos, por isso, pode-se presenciar a adesão de uma quantidade crescente de indivíduos com objetivos específicos.

As Tecnologias de Informação e Comunicação e os Médicos

Na área da saúde, a comunicação entre profissionais se faz essencial, pois processos comunicativos estão

constantemente inseridos em suas atividades cotidianas. Além disso, esses profissionais necessitam de conhecimento a respeito de todas as inovações que surgem na área, além de processos comunicativos que proporcionem uma disseminação dinâmica de informações.

A comunidade médica docente, vista como produtora e disseminadora de conhecimento, deve estar permanentemente atualizada e em constante busca de informações, utilizando os diversos canais de comunicação que permitam tanto a assimilação do conhecimento existente quanto a geração de conhecimento novo⁽⁶⁾.

A ideia mencionada anteriormente é evidenciada pelo estudo realizado no centro de tratamento intensivo de adultos do hospital Moinhos de Vento, que concluiu que as deficiências apresentadas no intercâmbio de informações entre os especialistas – médicos assistentes e rotineiros do centro de tratamento intensivo – resultando em um aumento da probabilidade de mortalidade de pacientes criticamente doentes.

Na atualidade, pode-se dizer que as Tecnologias de Informação e Comunicação estão sendo empregadas de forma crescente na área da saúde. Seu principal objetivo é auxiliar a tomada de decisões médicas estratégicas. Os processos de tomada de decisão se fazem presentes em diversos segmentos da atividade médica, dos mais triviais, como é o caso da interpretação de resultados de laboratório até situações que exigem considerável atenção por parte do profissional, como a resolução de problemas que caracterizam a medicina clínica, que envolve a emissão de diagnósticos, planejamento terapêutico e o prognóstico. Essas referidas atividades e suas consequentes tomadas de decisão constituem as principais áreas que podem ser auxiliadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação⁽⁷⁾.

Um recente estudo conduzido pela QuantiaMD constatou que 90% dos profissionais da área da saúde utilizam pelo menos um website do tipo rede social para uso pessoal enquanto mais de 65% já contaram com pelo menos um site desse tipo para auxiliar suas atividades profissionais. Nos EUA, a internet já faz parte da realidade dos médicos. 97% dos médicos e 80% dizem se conectar diariamente à rede. Cerca de 85% utilizam pelo menos uma aplicação médica via Internet. Os principais objetivos que ilustram os dados apresentados anteriormente são: busca de informação médica (71%); incentivo à educação médica continuada (65%) e acesso a protocolos e diretrizes clínicas (50%).

Tabela 1 – Principais utilizações da internet pelos médicos

| | |
|---|-----|
| Busca de informações médicas | 71% |
| Incentivo à educação médica continuada | 65% |
| Acesso a protocolos e diretrizes clínicas | 50% |

Em se tratando da utilização de serviços de correio eletrônico, 55% dos médicos americanos se comunicam com colegas e 34% com sua respectiva equipe de apoio por esse meio. Porém, apenas 13% se comunicam com pacientes utilizando tal serviço. 14% dos médicos admitem já terem enviado ao menos uma vez informações clínicas

sobre seus pacientes através dessa ferramenta. A razão mais comumente citada para utilizar a rede foi a de procurar informações sobre doenças. O segundo uso mais popular foi com a finalidade de pesquisar opções de tratamento. Assim sendo, 55% dos profissionais citaram a Internet como principal fonte de informação profissional. Relatos mostram que os profissionais usam a Internet em média três horas diárias com a finalidade de pesquisa, leitura de artigos e utilização de serviços de correio eletrônico e que 50% do conhecimento adquirido é oriundo desse canal de comunicação. Os principais motivos para esses profissionais não fazerem maior utilização desses insumos estão relacionados à possibilidade de ocorrência de violação de privacidade e falhas no que se refere à segurança da informação. Os recursos tecnológicos também estão sendo utilizados para transmissão de cursos cirúrgicos, além da elaboração de programas criados com o objetivo de estabelecer conexões entre cirurgiões e especialistas internacionais ao redor do mundo para ajuda na elaboração de diagnósticos e tratamento de pacientes.

Informática Médica e Telemedicina

A informática médica constitui uma modalidade de aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação na área da saúde. Sob um ponto de vista mais generalista, ela se refere a toda e qualquer aplicação de recursos tecnológicos e/ou Tecnologias de Informação e Comunicação na área da saúde. Sob essa perspectiva, as principais áreas de atuação da informática em saúde são: sistemas de informação e/ou redes sociais voltadas à medicina, informatização do prontuário do paciente, que originou o prontuário eletrônico do paciente (PEP), Telemedicina, sistemas de apoio às decisões na área da saúde, sistemas de processamento de sinais biológicos e imagens médicas, contribuição da Internet para o segmento da saúde, padronização das informações em saúde, entre outros.

A informática médica dispõe de ferramentas e instrumentos que podem apoiar a organização administrativa da consulta médica, a captura, o armazenamento e o processamento das informações do paciente, a geração do diagnóstico, a orientação terapêutica e o acesso às informações, visando a melhora do conhecimento médico e a disponibilidade deste conhecimento onde e quando ele for necessário, para uma adequada tomada de decisão⁽⁸⁾.

A Telemedicina constitui outra aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação na medicina. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), ela representa a provisão de serviços que objetivam a manutenção dos cuidados com a saúde por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação, que proporcionam a obtenção de conhecimento que será relevante tanto para a prestação dos referidos serviços, como: diagnósticos, prevenção e tratamento de doenças, quanto para o desenvolvimento e contínua educação dos prestadores desses serviços. No escopo da aplicabilidade, pode-se dizer que há dois tipos de projetos envolvendo Telemedicina: Um deles envolve as aplicações que auxiliam

exclusivamente os procedimentos realizados pelos profissionais, enquanto o outro também engloba benefícios e recomendações aos pacientes.

É importante mencionar que a Telemedicina está relacionada a outros conceitos, como Telemática e Telessaúde. A Telemática representa os conhecimentos das áreas de Telecomunicações e Informática, enquanto Telessaúde possibilita a aplicação da Telemática na gestão da saúde. Nem todas as áreas da medicina estão igualmente beneficiadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação. A justificativa para as especialidades que envolvem Telerradiologia e Telepatologia alcançarem os mais altos níveis de desenvolvimento reside no fato dos diagnósticos elaborados por tais especialistas englobarem apenas a análise de imagens, implicando na ausência de interação direta deles com seus pacientes, o que não altera a maneira que esses profissionais estão habituados a trabalhar. Teledermatologia e Teleoftalmologia são as outras especialidades com um bom potencial de aplicabilidade devido à possibilidade da elaboração de diagnósticos através de imagens. A Telecirurgia é uma especialidade com potencial razoável de aplicabilidade, porém o desenvolvimento do segmento está sujeito a obstáculos como: disponibilidade de ferramentas tecnológicas que envolvem conhecimentos de robótica, disponibilidade de uma conexão de banda larga confiável e profissionais com habilidades necessárias para que todos os procedimentos, especialmente à distância sejam conduzidos com eficiência e segurança. Dessa forma, o exercício da Telemedicina busca integrar hospitais e instituições de saúde situadas em regiões remotas através da disseminação de conhecimentos e assistência aos pacientes.

Mídias Sociais para Uso Médico Exclusivo

Redes sociais implementadas para uso médico exclusivo – escopo do estudo homônimo – também constituem uma forma de exercício da Telemedicina. Atualmente, os profissionais já podem contar com esse tipo de mídia social. Essas ferramentas estão sendo implementadas com objetivos ligados à partilha de conhecimentos, informações e experiências entre os profissionais, sempre visando à tomada de decisões estratégicas e ao auxílio na elaboração de diagnósticos por parte dos médicos. A materialização dessas aplicações pode ser explicitada pela rede social *MyBubble*⁽⁹⁾, em Portugal e por outras como a comunidade Dignidade Médica⁽¹⁰⁾, formada através do *Facebook*[®], que reúne cerca de 17 mil médicos em debates sobre profissão, projetos de interesse da categoria e políticas de saúde. Recentemente, foi colocada em produção a REDE FENAM⁽¹¹⁾, outro exemplar de rede social para uso médico. Para integrar a mídia social, o interessado deve utilizar seu número de registro junto ao Conselho Regional de Medicina, garantindo, assim, a exclusividade de utilização por parte dos médicos e profissionais reconhecidos por essa entidade.

Ela não tem como objetivo competir com outras mídias sociais de utilização em larga escala e sim, proporcionar aos profissionais da área da saúde uma alternativa de um ambiente virtual temático no qual eles possam criar comunidades e convidar amigos para interagir entre si, referenciar geograficamente em mapas seu local de trabalho

e abrangência de atuação, além de discutir problemas, compartilhar alegrias, descobertas e esperanças no que se refere à área da saúde e ao exercício da profissão. A segurança e o conteúdo das publicações realizadas nessa rede são de inteira responsabilidade de seus participantes, que ao ingressar nela deve se comprometer a utilizar suas ferramentas de forma civilizada, visto que o ambiente será aberto e democrático, sem moderação ou interferência nos conteúdos disponibilizados.

A primeira versão da REDE FENAM foi disponibilizada em primeira instância apenas para profissionais registrados nos estados do Pará e Goiás, porém atualmente já se encontra aberta para a participação de profissionais em escala nacional. Tais profissionais poderão contribuir com opiniões e sugestões de melhorias, visto que o projeto ainda se encontra em fase de aprimoramento.

Diretrizes e Instrumentos Reguladores

É imprescindível que a totalidade das aplicações voltadas ao segmento da saúde, além das redes sociais para uso médico exclusivo estejam em conformidade com diretrizes regulamentadoras e éticas. Segundo Marilena Pacios e colegas⁽¹²⁾: “Questões novas se apresentam aos profissionais da área da saúde e a ética é o instrumento que possibilita uma harmonia de interesses na relação entre a tecnologia, o paciente e o profissional”. Além disso, esses instrumentos existem para garantir segurança, integridade, consistência, confidencialidade e credibilidade das referidas informações, de forma que a aplicação da informática na área da saúde esteja em conformidade com questões éticas e que informações válidas e de qualidade não duvidosa sejam disponibilizadas nas mídias em questão aos usuários visitantes para que estes se beneficiem. O grande volume de informações disponibilizadas através da Internet é algo que preocupa a comunidade médica, visto que existe a probabilidade de um paciente se deparar com material de qualidade questionável. Em uma pesquisa realizada pela Wolters Kluwer Health, um para cada cinco médicos declararam que o acesso facilitado ao conhecimento na área de saúde por parte dos pacientes está se tornando prejudicial, devido à desinformação e informações incorretas de auto-diagnóstico. Objetivando a criação de medidas preventivas para combater a proliferação de informações inconsistentes, foi fundada a HON (*Healthy on The Net Foundation*), que é um exemplo de instituição criada para regulamentação e certificação de websites cujo conteúdo é voltado para o segmento de saúde. Como organização não governamental fundada em 1995, seu principal objetivo é assegurar a credibilidade das informações sobre saúde divulgadas por meio da Internet, para utilização pelos pacientes, profissionais da área e público em geral. A organização também trabalha no sentido de facilitar o acesso às mais recentes e relevantes informações para a área. Para a manutenção da auto-regulação responsável na Internet e para que as mídias ofereçam informações consistentes, foi criado um código de conduta (HONCode), que garante que sites de medicina e saúde em geral apresentem informações objetivas, úteis e

corretas sob o ponto de vista dos especialistas. Os domínios em conformidade com o padrão recebem certificação e ficam submetidos a um monitoramento regular, que têm a capacidade de detectar irregularidades técnicas. Tal monitoramento tem início um ano após o recebimento da certificação. O HONCode possui oito princípios, a saber: autoridade, complementaridade, confidencialidade, atribuições, justificativas, transparência na propriedade, transparência do patrocínio e honestidade da publicidade e da política editorial. Além da criação de instituições que fornecerão certificações aos domínios da Internet, as redes sociais para uso médico exclusivo em especial deveriam realizar validação de identidade que comprove a formação e/ou atuação profissional do médico. Documentos emitidos pelo Conselho Federal ou Conselho Regional de Medicina, que garantem o registro profissional do médico e de seus títulos, além de supervisionar a ética profissional, deveriam ser utilizados para o controle dessa validação de identidade, de forma similar ao que ocorre com o CPF (Cadastro de pessoa física) ou CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) em certos aplicativos. Além disso, é preciso que tais ferramentas tecnológicas possuam certificação e estejam de acordo com os critérios de adequação da HON.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a terminologia TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação -, surgiu a partir do conceito de Ciência da Informação, segmento que estuda o conhecimento registrado e sua transferência, estando

associada a todas as áreas e tendo o avanço tecnológico como aliado e que o advento da Internet é o principal facilitador de tais tecnologias. Concluiu-se também que a comunicação entre profissionais da área da saúde é indispensável. Por isso a aplicação das TIC'S constituindo aplicações em Informática Médica e Telemedicina, como as mídias sociais para uso médico já constitui uma realidade plausível de ser colocada em prática, desde que sua implantação garanta um nível considerável de segurança, responsabilidade e qualidade. Apesar do número de médicos que utilizam a Internet para o gerenciamento profissional ainda ser pequeno, a maioria dos profissionais americanos já utilizam esse canal de comunicação para se comunicar com outros profissionais da área, discutir casos, ministrar cursos, trocar experiências a respeito do segmento de saúde e principalmente, tomar decisões de alto nível, como a elaboração e emissão de diagnósticos. A razão para o número de profissionais não ser maior é a preocupação com questões de segurança na rede e inconsistência de informações. Também podemos afirmar que as aplicações médicas devem ser criteriosamente avaliadas em termos gerais e principalmente, de segurança. Logo, certas medidas reguladoras poderiam ser utilizadas com o objetivo de tornar o argumento referente à falta de segurança inválido e incentivar ainda mais a utilização dos recursos tecnológicos na área da saúde, visto que médicos tecnologicamente atualizados podem utilizar a Internet e mídias sociais com muitas outras finalidades além das mencionadas neste estudo, buscando tanto benefícios próprios quanto outros dirigidos a seus pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Tomaél MI, Alcará AR, Di Chiara IG. Das redes sociais à inovação. *Ci.Inf.* 2005;34(2):93-104.
2. Borko H. Information science: What is it? [Acesso em 2011 nov 16]. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/33626148/Information-Science-What-is-it-1967-HBorko>>
3. Saracevic T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspec.Ci.Inf.* 1996;1(1):41-62.
4. Turkle S. A vida no ecrã. A identidade na era da internet. Lisboa: Relógio D'água; 1997.
5. Castells M. Galáxia da internet. Reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2004.
6. Curty MG. Busca de informação para desenvolvimento das atividades acadêmicas pelos médicos docentes da UEM [Dissertação]. Campinas. Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 1999.
7. Sabbatini RME. Usando a Internet profissionalmente. 2001. [Acesso em 2011 nov 14]. Disponível em: <<http://www.sabbatini.com/renato/papers/checkup-22.html>>
8. Wechsler R, Anção MS, Campos CJR, Sigulem D. A informática no consultório médico. *J Pediatr.* 2003;79(Supl.1):S3-S12.
9. My Bubble. A rede social para médicos. [Acesso em 2011 nov 15]. Disponível em: <<http://www.ptjournal.com/201106281677/tecnologia-ciencia/rede-socialmedicos-mybubble.html>>
10. Conselho Federal de Medicina. [Acesso em 2011 nov 17]. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/2011/1974_2011.htm>
11. Rede Fenam. [Acesso em 2011 nov 21]. Disponível em: <<http://www.redefenam.org.br/>>
12. Pacios M, Campos CJR, Martha AS, Barra PSC. Os sites de medicina e saúde frente aos princípios éticos da Health on the Net Foundation – HON. *Rev. bioét.* 2010;18(2):483-96.